

## Capa

### Cabeçalho

RIO DE JANEIRO

OUTUBRO/NOVEMBRO DE 2001

ANO V

NÚMERO 20

Folha Proler

FOLHA PROLER É UMA PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE  
INCENTIVO À LEITURA – FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – MINC

### Manchete

ENCONTROS DO COMITÊS DO PROLER REFORÇAM O DEBATE SOBRE O TEMA  
DO ANO: “Formar Leitores – Base para Educação de Qualidade”

Palestras, oficinas, mesas-redondas movimentaram os Encontros dos Comitês do PROLER em torno do tema do ano “Formar Leitores – Base para Educação de Qualidade” em vários estados. Durante os meses de setembro e outubro, os Comitês do PROLER, em parceria com instituições de Educação e Cultura, reuniram em suas respectivas regiões escritores, professores, estudiosos e pesquisadores para discussões e reflexões sobre a democratização da prática da leitura. Os encontros também serviram para mostrar, mais uma vez, como é importante o engajamento dos comitês para facilitar o acesso da literatura à sociedade. Confira nas páginas 4 e 5.

XX

### Chamadas

Lectura 2001 – Para Leer o XXI reúne brasileiros em Cuba

Um dos eventos mais importantes sobre leitura na América Latina, o “Lectura 2001 – Para Leer o XXI”, reuniu em outubro brasileiros em Cuba interessados em refletir sobre os desafios e os novos horizontes que cercam o tema. Este ano, o congresso foi desenvolvido em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), seção brasileira do International Board on Books for Young People (IBBY). Acompanhe na página 8 a palestra do professor Ezequiel Theodoro da Silva, da Universidade do Contestado (SC), durante o congresso. No texto, ele fala da importância do multiculturalismo e reforça a diversidade da cultura brasileira.

XX

III Fórum PROLER, no 13º. COLE, convocam o debate sobre o incentivo à leitura no Brasil

O III Fórum PROLER ocorreu, com a presença de 36 participantes, no dia 16 de julho de 2001, no auditório da associação de docentes da UNICAMP, antecedendo o 13º. Congresso de Leitura (COLE), promovido pela Associação de Leitura do Brasil (ALB). Desde 1997 que o PROLER desenvolve a prática de realizar um Fórum de Leitura, aproveitando a



## **Página 2**

### **Relação das matérias:**

**ALTO DA PÁGINA: Editorial**

**MATÉRIAS: “Comitês do Proler em ação”**

Editorial

Leitura e acesso à cidadania

A Revista Isto É publicou, em 15 de agosto deste ano, uma matéria na seção Comportamento intitulada, “De bem com as letras”, de autoria de Rita Moraes, na qual autores e especialistas se manifestaram com relação aos dados sobre leitura em 46 cidades brasileiras, divulgados pela Câmara Brasileira do Livro. Entre os que se manifestaram estão Ruth Rocha, autora de livros infantis e Elizabeth Serra, representando a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), da Fundação Biblioteca Nacional (FBN/MINC). O estudo levou à conclusão a necessidade de multiplicar as bibliotecas públicas para democratizar a informação no país.

O artigo citado motivou o desejo de reler alguns textos clássicos sobre o tema e o de autoria de Roland Barthes em parceria com Antonie Compagnon pareceu-nos ser o mais desafiador porque enfatiza algumas questões que parecem ser fundamentais. O texto esclarece que a leitura não é um conceito mas um conjunto de práticas difusas e introduzi uma análise cuidadosa de certos aspectos, considerando a leitura como técnica, prática social, forma de gestualidade, modalidade de sabedoria, método e atividade voluntária.

Vale a pena enfatizar que através da leitura é possível ter acesso a novas idéias e conhecimentos essenciais para o desenvolvimento humano.

A aprendizagem da leitura atravessa séculos incorporando diferentes formas e práticas que dependem de técnicas e representações relacionadas à visão de mundo e das tradições reunidas com o passar do tempo. A história registra que eram poucos os textos disponíveis e houve época que era o livro dos salmos, o único textos existente e utilizado durante todo o período de escolaridade do indivíduo, para que depois pudesse ter permissão para ler a Bíblia, único livro para o exercício da leitura.

Houve um tempo que a leitura era praticada em voz alta, em voz alta e também no âmbito do privado. Neste caso, vale ressaltar que o acesso ao livro era privilégio de poucos, sendo assim, diferentes práticas eram conhecidas a exemplo da Espanha, nos séculos XVI e XVII, quando pessoas se reuniram em grandes salões para que pudessem exercitar a leitura em voz alta dirigida a todos os presentes.

A leitura silenciosa, nasceu nos mosteiros, cujo intuito era de não incomodar os monges quando esses se encontravam em repouso, em meditação. Desta maneira, a leitura levava a uma inibição de um dos sentidos, o gestual. Imaginava-se que a eliminação da voz e da expressão corporal era uma imposição da vida em comunidade. Esta modalidade de leitura sugeria uma relação entre o

homem e o texto e estabelece as diferenças pelas expressões culturais e a intimidade da vida privada.

Roland Barthes (1987, p.195) afirmou que no século VII Isidoro de Sevilha admitiu que, a leitura silenciosa tinha o poder de favorecer o acesso ao texto quando:

*“o intelecto está mais receptivo se a voz de quem lê se cala e a língua se move em silêncio...”*

Os monges da Idade Média, utilizavam a leitura como uma prática que favorecia o lado espiritual, sendo a leitura, muitas vezes, uma forma de penitência, em substituição a certas atividades do cotidiano como o sono, a alimentação, a vida sexual. Entretanto, for a da vida dos mosteiros, um outro tipo de leitura florescia e estava associada ao entretenimento. A obra de Cervantes, intitulada D.Quixote, marca uma nova modalidade de leitura, a de transgressão, em oposição à leitura disciplinar praticada nos mosteiros. Em seguida, surgiu a leitura associada ao desejo, liberando todas as emoções do corpo passando pela ausência da dor e a presença a volúpia.

Passou-se a privilegiar a leitura do imaginário que consistia na fuga da realidade e estabelecia com afincado uma relação dual com o livro e esta modalidade de leitura implicava na assimilação e posse do texto. Uma nova maneira de transmitir conhecimento se definiu com outras características e se denominou, texto científico, considerando como de propriedade de todos e excluía o sentimento de posse. A leitura passou a ser vista como um ato de produção dos sentidos.

Alguns exercícios de práticas de leitura tinham o objetivo de proporcionar a assimilação do texto. Uma delas sugeria a idéia de imitação, representada através da escrita e se configurava pela imitação de autores conhecidos, prática que permaneceu no âmbito das escolas durante muito tempo. O binômio escrita e leitura passou a ser estimulado como forma de aprendizagem. Jean Paul Sartre (1968) considerou que estes atos conexos incluíam dois agentes distintos, o texto e a leitura, que se complementam.

Atualmente, exercitar a leitura sugere a inclusão de outros saberes, além de reunir práticas pedagógicas, admitir tipologias concernentes ao ato de ler e conhecer noções de semiologia sobre a produção de sentidos, de códigos, para que o processo de comunicação torne-se possível. Assim, ler é decodificar letras, palavras e sentidos.

Descartes (Barthes, R. 1987) afirmava ser:

*“a leitura de todos os bons livros é como uma conversa entre as pessoas mais honestas dos séculos passados, que forma os seus autores”*

Essa assertiva do autor denota que o acesso a bons textos pode assegurar a confiabilidade e que a verdade extraída do texto é a que resulta da leitura do próprio autor. Ressalta-se a importância da descoberta, a revelação do que o texto pode transmitir ao leitor e que é a verdadeira essência.

Neste sentido, os espaços de leitura são fundamentais para o exercício de novas práticas e Roger Chartier (1997) admite que *“a sociabilidade do convívio, intimidade familiar e doméstica e isolamento individual são as esferas da vida em que a leitura e o livro passam a ter uma privilegiada presença”*. Assim, a leitura depende da articulação entre escola, biblioteca e família.

Ler é uma forma de sabedoria e assim a leitura pode ser entendida como acesso aos conhecimentos produzidos pelo pensamento humano. Neste caso, a leitura é uma via de acesso para a aquisição de novos conhecimentos que conduzem à cidadania. A leitura como técnica, necessita ser praticada com regularidade, para que seja possível adquirir o hábito de ler. Pode-se citar a leitura dos textos sagrados da Idade Média, um exercício realizado com certa rigidez de horários, mas que era uma forma de praticar a leitura. No mundo moderno, o ato de ler, se aprende na escola e tem na biblioteca o espaço ideal para exercitar regularmente a leitura. Ela oferece um universo de possibilidades que garante o leitor a liberdade de escolha do que ele quer ler, tendo em vista a sua motivação, determinante para o processo de aquisição do hábito de leitura.

Considerando a leitura como método, ela permite a assimilação do texto e o desenvolvimento da inteligência de maneira crítica.

O processo de leitura exige práticas que sejam renovadas em função da realidade. Hoje, a inserção de novos suportes tecnológicos resultantes do avanço das tecnologias da informação e da comunicação influenciam os processos de escrita e de leitura. A imaterialidade dos textos eletrônicos, exige, muitas vezes, critérios condizentes com novas práticas.

Deste modo, a leitura incorpora um novo sentido, de saber acessar o texto, considerando que a escrita, a imagem e o som se combinam no cinema, na televisão e são cada vez mais impositivos, provocando a ampliação do universo de troca de informações e idéias. Os processos de leitura passam a ter o sentido da exatidão exigida pela ciência e também do prazer segundo a estética.

O que interessa relevar é que a leitura é o que ela representa, ou seja, o acesso a um mundo infinito e sucessivo de conhecimentos, de experiências, de sentidos, cujos acessos devem ser desvendados e ultrapassados.

Neste caso, o mediador entre o texto e o leitor, necessita gostar de ler, seja ele um professor, um bibliotecário, um psicólogo entre outros profissionais. Os que conhecem o prazer da leitura podem transmitir às gerações sucessivas e futuras o prazer de ter acesso aos conhecimentos que, como hipertextos, vão se reproduzindo infinitamente. A relação do mediador como leitor é relevante e o processo de comunicação necessita fluir livremente.

Parafraseando Michel Certau, o leitor é *“um caçador, que percorre terras alheias”*. Isto quer dizer que ao ter acesso a múltiplos conhecimentos, aprende e interpreta, segundo a sua capacidade intelectual, produzindo novos conhecimentos.

Referências bibliográficas:

BARTHES, Roland; COMPAGNON, Antonie. In: **Argumento**, 11: oral, escrito, argumento. Lisboa: I. Nacional Casa da Moeda, 1987

DARNTON, Robert. **Edição e sedição**. São Paulo, Comp.das Letras, 1997

MORAES, Rita. De bem com as letras. **Isto é**. São Paulo, Editora Três, 15 agosto, n.1663, 2001. (S.Comportamento) p.60-62

SARTRE, J.Paul. **Quést ce que la literature**. Paris, 1968



## Futebol e livros para crianças carentes

O Comitê PROLER de Cataguases (MG) iniciou dois projetos para aproximar a leitura de escolas e de comunidades. Um deles, "Futebol, Leitura e Arte", envolve crianças carentes que participam de uma escolinha de futebol da cidade. O objetivo é proporcionar aos craques o contato com a leitura lúdica e prazerosa, despertando o gosto pela leitura. O outro projeto está relacionado aos 100 anos de Cecília Meireles: o comitê promoveu um concurso literário no qual os alunos puderam mostrar sua criatividade através de trabalhos baseados nas obras da escritora. O encontro de alunos com o escritor e ilustrador Cláudio Martins, em julho, também foi destaque. Vale lembrar que a Casa da Leitura de Cataguases, sede do PROLER da cidade, já foi inaugurada e está promovendo diversas ações como rodas de leitura, lançamento de livros e cursos para professores e bibliotecários.

**Relação das Matérias:**

- **ALTO DA PÁGINA: “Atividades da Casa da Leitura”**
- **MATÉRIAS: “Livros “altamente recomendáveis” já estão na Internet”**

**“Seminário sobre gestão cultural reúne profissionais em São Paulo**

Atividades da Casa da Leitura

Professores, ilustradores e autores tiveram um encontro marcado em novembro, na Casa da Leitura. Graças a uma parceria do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) com o Consulado da França e o II Salão do Livro Infantil e Juvenil, a instituição recebeu o autor francês François Place. O centenário da escritora Cecília Meireles também mereceu uma ação de destaque na Casa da Leitura. A autora foi tema da mesa-redonda, que contou com a participação de professores universitários, e ainda de debate e leitura de poesias para alunos e professores. Todas as atividades são gratuitas para professores da rede pública. Os cursos para professores são realizados uma vez por semana, compreendendo um total de 16 horas. As visitas agendadas são sempre marcadas com antecedência pelo telefone (21) 2556-5978, ramal 26.

- Evento Especial. Palestra com o autor francês François Place. Tema: O imaginário Geográfico. (PROLER, Consulado Francês e III Salão do Livro Infantil e Juvenil).
- Lançamento “Estante de Livros”. Evento promovido pelo PROLER, na Casa da Leitura.
- Leitura de histórias, com Fátima Café. Tema: Conto tradicionais do Brasil. Para turmas de 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries.
- Leitura de histórias de Ruth Rocha, com Ronaldo Nunes e Cia. Arco da Velha. Para Ciclo Básico, 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries.
- Livros e tapetes que contam histórias, com Terezinha Amorim. A Lenda da Vitória-Régia. Para turmas de Educação Infantil, Ciclo Básico e 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries.
- Leituras e Dobraduras, com Yara Kauffman. O menino leitor e sua aventura.
- Conversa com Jovens, com Carmen Lúcia Lozza. Projeto: Leitura e Cidadania. A Leitura Crítica do Jornal. Para turmas de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries e Ensino Médio.
- Encontro com Professores, com Ana Lúcia Barbosa da Silva (UFRJ). O Negro na Literatura Infantil e Juvenil.
- Poesia para brincar, com Sônia Travassos. Leitura de poesias para crianças.
- Mesa-redonda: Cecília Meireles. Memórias da infância, da educadora, da jornalista. Com Ana Crystina V. Mignot (profa. UERJ), Margarida de S. Neves (profa. PUC), Yolanda L. Lobo (profa. UENF). Programa Quem Lê Jornal Sabe Mais – O Globo)

- Cecília Meireles – Uma História de Amor, com Heloísa Igreja e convidados. Fernanda Correia Dias (neta de Cecília Meireles), Dina Frutoso (UFRJ), grupo “Poesia Simplesmente” e grupo “Amigos do Café Teatro Gláucio Gil”. Leitura de poesias para alunos e professores.
- Entrega dos prêmios do concurso Monteiro Lobato
- Conversa com a ilustradora Graça Lima

#### Atividades fixas

- Atendimento a grupos de professores: visitas agendadas às bibliotecas infantil e juvenil, reflexão e troca de experiências sobre leitura, escrita e bibliotecas.

Biblioteca Infantil e Juvenil: visitas agendadas para escolas, com leitura de histórias.

#### **Cursos para professores da rede pública:**

##### **Novembro**

- Poemas para brincar. Com Sônia Travassos
- Leitura e Cidadania. Comício Proença Filho

##### **Dezembro**

- O Livro Infantil – Uma escolha para além das cores. Com Rona Hanning (PROLER/UFF)

XX

Livros “altamente recomendáveis” já estão na Internet

A lista dos livros "Altamente Recomendáveis" para crianças e jovens publicados em 2000 já está disponível na página da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), na Internet ([www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)). Professores não devem perder esta oportunidade de conferir as publicações para promover a prática da leitura entre seus alunos. Os títulos foram selecionados em 16 categorias por 43 especialistas em literatura infantil e juvenil votantes de diferentes estados do país a partir de uma análise e seleção de cerca de 700 títulos em primeira edição que chegam à FNLIJ. Vale reforçar que esta é uma contribuição importante para a formação de professores-leitores e alunos-leitores.

A FNLIJ foi contratada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em 1998, para selecionar 106 títulos de literatura infantil para compor o acervo de 36.000 escolas públicas do primeiro segmento do ensino fundamental por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). A seleção dos títulos foi apresentada ao MEC sob a forma de um relatório detalhado do processo apontando os critérios que levaram à escolha dos mesmos. Cada título foi acompanhado de dois pareceres elaborados por especialistas de literatura infantil e juvenil votantes da FNLIJ. Considerando a qualidade e a importância desses pareceres, para que se tornassem de domínio dos professores, a FNLIJ

solicitou autorização ao MEC para disponibilizá-los na Internet.

XX

## Seminário sobre gestão cultural reúne profissionais em São Paulo

Os bastidores da administração cultural brasileira foi tema do seminário “Os Vínculos da Cultura”, promovido em setembro, na Fábrica da Cultura, em São Paulo. A proposta foi reunir os diretores e presidentes dos principais órgãos de cultura do país para conhecer mais de perto o trabalho das instituições. O tema também atraiu gestores privados de cultura, estudantes e profissionais das áreas de marketing, administração e produção cultural interessados em saber como funciona a iniciativa cultural no país em todos os seus aspectos: político, administrativo e técnico, nos seus momentos de criação, planejamento, execução e avaliação, e seus métodos de gestão aplicados na atualidade.

Durante uma semana, o público pôde acompanhar as palestras e exposições dos presidentes da Fundação Nacional de Arte, Márcio Souza; da Fundação Biblioteca Nacional, Eduardo Portella; da Casa Rui Barbosa, Mário Brockmann Machado; da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Carlos Henrique Heck.

O seminário também permitiu ao público participar de visitas técnicas aos principais equipamentos culturais de São Paulo. As opções foram o Arquivo do Estado de São Paulo, Biblioteca Mário de Andrade, Câmara Brasileira do Livro, Centro Cultural Banco do Brasil, Centro Cultural Vergueiro, Cinemateca Brasileira, Fundação Bienal de São Paulo, Instituto Cultural Itaú, Memorial da América Latina, Museu da Casa Brasileira, Museu da Imagem e do Som, Museu de Arte Sacra, Pinacoteca do Estado, Teatro São Pedro, Teatro Municipal de São Paulo, entre outros.

## **Páginas 4 e 5**

### **ALTO DE PÁGINA: “Encontros do PROLER reforçam a importância da leitura na sociedade brasileira”**

Encontros do PROLER reforçam a importância da leitura na formação social brasileira

De norte a sul do país, os Encontros do PROLER promoveram um amplo debate sobre o tema deste ano: “Formar Leitores – Base para Educação de Qualidade”. Durante os meses de setembro e outubro, os Comitês do PROLER, em parceria com instituições de Educação e Cultura, reuniram em suas respectivas regiões escritores, professores, estudiosos e pesquisadores para discussões e reflexões sobre a democratização da prática da leitura. Os encontros também serviram para mostrar, mais uma vez, como é importante o engajamento dos comitês para facilitar o acesso da literatura à sociedade. Afinal, ler é uma necessidade social, na qual o indivíduo constrói senso-crítico, adquire conhecimento, amplia seus horizontes culturais, troca informações e forma-se cidadão plenamente. Todos apresentaram suas iniciativas e projetos que estão sendo desenvolvidos em seus estados para a formação de novos leitores no Brasil. Acompanhe as ações que foram realizadas pelos comitês:

#### ***Rio Grande do Norte***

O Comitê PROLER do Rio Grande do Norte promoveu no estado três Encontros de Leitura, realizados nas cidades de Macau, Currais Novos e Florânia. Nestas cidades, os participantes tiveram à disposição palestras, mini-cursos e oficinas para trocar experiências e aprimorar seus conhecimentos em leitura. O primeiro evento aconteceu de 20 a 22 de setembro, em Currais Novos: a programação do II Encontro do PROLER, na cidade, incluiu 13 mini-cursos sobre diversos temas, como leitura e produção de texto, música e leitura dinâmica, pedagogia na ênfase artístico-cultural. Já em Florânia, aconteceu a quarta edição do Encontro, onde foram desenvolvidos, de 24 a 26 de setembro, dez mini-cursos sobre revitalização das bibliotecas escolares e sala de leitura, gestão escolar, leitura, imagem e as novas tecnologias em salas de aula. Em Macau, o Comitê promoveu o V Encontro de Leitura, de 17 a 20 de outubro. Lá, os participantes debateram sobre “A Leitura e a Escrita na Era da Globalização”, com Erleide Maria Oliveira Rocha, coordenadora do Comitê do estado. O encontro promoveu ainda 13 oficinas sobre diversos assuntos: poesia e literatura infantil na sala de aula, biblioteca como espaço de lazer, o jornal como uma ferramenta para trabalhos com estudantes, criatividade, pedagogia com ênfase artístico-cultural. Na avaliação dos organizadores, estas atividades serviram para promover e aprofundar a troca de informações, bem como expandir a base de apoio para o incentivo à leitura.

## **Paraná**

Em Palmas (PR), o IV Encontro do PROLER aconteceu de 18 a 20 de outubro, no Salão Nobre das Faculdades Integradas de Palmas, onde estiveram reunidos professores, acadêmicos e estudiosos sobre a leitura. Durante os três dias do evento, oficinas, cursos e debates foram destaque. As oficinas apresentaram os temas “Palavra – produção a partir de leituras”, por Lucy Salete Bortolini Nazaro, coordenadora do Comitê de Palmas; Artepálavra – Leitura uma questão de descoberta, pela mestra em Educação Nelly Dall’Agnoll; “Leitura – base para uma Educação de Qualidade”, pela mestra em Educação Vanda Bertin Martins; “Oficina de Leitura e Produção de Textos”, pela mestra em Educação Daisy de Almeida Serpa; e “Técnicas de redação, a partir da leitura, para o ensino fundamental”, por Inês Eiriléa Serpa Rampazzo, diretora do Departamento de Educação da Prefeitura de Palmas. O encontro contou ainda com o apoio da Faculdades Integregadas de Palmas e do Departamento de Educação da Prefeitura.

## **Amazonas**

“Lei é ter asas para sonhar; ter raízes para realizar; ser criança para ouvir histórias; ser adulto para contá-las; ser pequeno para ter medo; ser grande para ter coragem; ser simples para entender; ser complicado para questionar; ter emoções para sentir; ter paixões para existir; ter lágrimas para chorar; ter motivos para sorrir; ter um livro para ler; ter papel em branco para escrever; ter um ideal para acreditar que o conhecimento nos dá um mundo para conquistar”. Com este texto, o Comitê PROLER de Manaus (AM) convidou professores, escritores, educadores, entre outros para participar do IV Encontro do PROLER na cidade. De 26 a 28 de setembro, palestras, debates e oficinas foram as principais atividades desenvolvidas. A abertura do encontro contou com a palestra “Leitura Especiais – princípios semióticos para a compreensão do espaço”, com a professora e doutora Celia Regina Simonette Barbalho. Depois foi a vez da escritora Stela Maris Resende de Paiva falar sobre “Ler, escrever e de repente aprender”. A palestra sobre “Enfoques Pedagógicos sobre a formação do aluno leitor” foi conduzida pela pedagoga Railma Gomes Benevides. O encerramento ficou por conta das palestras “Leitura e Construção de Imagem”, com a professora Ciça Fitipaldi; e “É preciso gostar de ler, para aprender a escrever”, com a professora Elcivan da Silva Duarte.

## **Pará**

Professores, supervisores, bibliotecários e auxiliares de bibliotecas estiveram juntos em Marará (PA) para participar do Encontro, promovido pelo Comitê PROLER da cidade, na Casa da Cultura. De 26 a 28 de setembro, o evento discutiu a relação entre a leitura e a produção de textos; a questão da literatura infantil no ensino fundamental; a importância da figura do leitor de histórias. O objetivo foi possibilitar momento de reflexão e crítica sobre

a prática da leitura, no sentido de reformá-la, visando a criação de atividades concretas e inovadoras que permitam o bom desenvolvimento da leitura e escrita.

### **Santa Catarina**

O V Encontro Estadual do PROLER em Joinville (SC), realizado de 12 a 14 de setembro, teve como público-alvo educadores, bibliotecários, agentes culturais e comunitários, artistas e profissionais diversos. A palestra de abertura, sobre o tema PROLER de 2001, contou com apresentação de Cláudia Maria de Lima Brandão. As oficinas abordaram a “Contação de histórias”, como Silvestre Ferreira; a “Cultura Popular”, como Ilaine Cristina de Melo; a “Alfabetização artística e estética pela via das linguagens corporal, sonora e visual”, com Sílvia Sell Duarte Pillotto; a “A criança e o livro contra a segregação”, com Cláudia Maria de Lima Brandão; e a “Percepção e expressão humana a partir do teatro: jogos teatrais e improvisação”, com José Sinzenando de Moraes.

### **São Paulo**

São Paulo – O tema PROLER 2001 foi apresentado e discutido no V Encontro Estadual de Leitura, promovido pelo Comitê de São Paulo, de 22 a 27 de setembro, na Biblioteca Infante Juvenil Monteiro Lobato. O enfoque das palestras, oficinas e debate foi o livro infantil e a construção de significados. O secretário nacional do Livro e Leitura, Ottaviano de Fiore, abriu o evento ao lado do secretário de cultura, Marco Aurélio Garcia. As oficinas enfocaram a prática da leitura, a literatura infantil e seus elos com a cultura popular e contarão com a participação da escritora Rosa Maria Whitaker, do professor Elie Bajard entre outros.

Baixada Santista – Os mais diversos pesquisadores e estudiosos ligados à leitura estiveram reunidos na Universidade Santa Cecília (UNISANTA) para o encontro anual do PROLER, de 18 a 20 de setembro. A abertura contou com a participação, entre outros, da professora Jane Paiva, da Comissão Coordenadora do PROLER. No dia seguinte, Werner Zotz, um dos mais importantes escritores da literatura infanto-juvenil brasileira, autor de mais de duas dezenas de obras publicadas, falou sobre “*Leitura: Janela para o Mundo, Porta para a Vida*”. Já o professor, Antônio Ferreira, falou sobre *Leitura, escola e mídia*. A palestra “*História da leitura*” encerrou o evento. Além disso, instituições educacionais de todos os municípios da região ligadas ao Comitê apresentaram, em painéis, os trabalhos desenvolvidos durante o ano com os alunos e corpo docente, voltados ao incentivo à leitura.

### **Maranhão**

São Luís – Possibilitar múltiplas concepções do que é ler e incentivar a leitura, com o olhar direcionado para a dimensão social e política que ela representa. Dessa forma, empenhados em ampliar o universo de leitores o Comitê PROLER do Maranhão promoveu o V Encontro do PROLER em São Luís, de 2 a 4 de outubro. A programação incluiu conferências, mesas-redondas e 11 oficinas. Além do tema PROLER deste ano, os participantes puderam debater sobre “a importância da leitura na conquista da auto-estima: uma experiência no MA”, com a socióloga Edna Matos; e acompanhar as discussões com escritores, artistas plásticos e professores, das mesas-redondas sobre “Leitura das linguagens artísticas” e “O PROLER e a política de formação de professores no Maranhão”.

Imperatriz – Promover o interesse pela leitura e escrita, mobilizando diferentes segmentos da sociedade, e contribuir para criar condições de acesso ao livro, estimulando a criação de bibliotecas escolares e públicas foi o principal objetivo do II Encontro Municipal do PROLER, em Imperatriz (MA). De 11 a 14 de setembro, professores, bibliotecários, educadores e pesquisadores estiveram reunidos no evento, que realizou seis oficinas, com duração de 24 horas: “Importância da leitura e da escrita no processo de formação continuada”; “Leitura e escrita na escola”; “Pensar e sonhar para o prazer maior de ler”; “Prática de leitura na escola e na biblioteca”; e “Leitura e Teatro”.

## **Rio Grande do Sul**

Uma programação que inclui palestras, 11 oficinas e quatro mini-cursos. Assim, o Comitê PROLER do Rio Grande do Sul realizou, de 31 de outubro a 1º novembro, na Casa de Cultura Mário Quintana, o Encontro PROLER. No primeiro dia, os participantes puderam assistir às palestras “Leitura de Clássicos”, com Ernani Só e Celso Gutfreind; e “Leitura na pré-alfabetização”, com Cláudia Lima Brandão, que também conduziu uma oficina sobre leitura para bebês. Outras temas ainda inspiraram oficinas: como os novos meios de leitura podem promover a interação entre o livro e o computador; e as relações da leitura com a produção de poesias, contos e crônicas. Os mini-cursos abordaram a leitura de imagens na arte; e a elaboração e o financiamento de projetos de leitura.

## Minas Gerais

A programação do IV Encontro do PROLER, em Uberaba, trouxe aos participantes a oportunidade de ter contato com escritores, poetas e ilustradores de vários estados. O evento, realizado de 18 a 19 de setembro, foi aberto com apresentação cultural do grupo Tons in Versos e com palestra sobre o tema PROLER 2001, com o escritor e professor da USP, Edmir Perrotti. Em seguida, a mesa-redonda “A leitura do literário: uma contribuição à formação do professor” reuniu, além de Perrotti, a ilustradora, Ana Raquel; o poeta e contista Francisco Marques e a escritora e professora da PUC/PR, Glória Kirinus. As oficinas reuniram os participantes em cinco temas: “A Imagem da Palavra e a Palavra da Imagem”; “Lavra Palavra”; “Palavramiga: uma pedagogia poética”; “O Surdo e a sua Língua – Leitura e Escrita” e “A Mágica Arte de Narrar”. No último dia, o encontro foi dedicado ao debate sobre as conquistas e avanços do programa “Leia e Passe Adiante”, que

está comemorando o seu segundo ano. As bases do programa são a divulgação e a dinamização de acervo. Nessa perspectiva, em 2001, cinco núcleos dinamizadores movimentaram-se na ampla campanha para ampliação do acervo através do concurso Ler e Passar Adiante – Criando uma Corrente.

**ALTO DE PÁGINA: É “Tempo de Leitura” nas escolas**

**MATÉRIAS: Exposição “A Leitura no Brasil – em construção”  
chega a Porto Alegre**

CURTAS: Jogo do Livro IV promove o debate sobre letramento literário em Minas Gerais / Questões sobre leitura ganham destaque com nova publicação

É “Tempo de Leitura” nas escolas

Campanha do Ministério da Educação, que contou com parceria do PROLER, incentiva a leitura de livros em escolas de todo o país

Mobilizar as escolas de todo o país através de ações pedagógicas de incentivo à leitura de qualidade. Este foi o principal objetivo da campanha “Tempo de Leitura”, que contou com do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), através de seus comitês. De 10 a 14 de setembro, escolas da rede pública, secretarias municipais e estaduais receberam material para promover atividades literárias, como roda de leituras, concursos e feiras de livros. O lançamento da campanha chegou de forma lúdica e criativa para alunos e professores de todo país. O cartunista Ziraldo, autor de “O Menino Maluquinho”, entre outras obras, ilustrou todo o material. São cartilhas, cartazes e folhetos que mostram que os livros são ferramentas para a formação social e democratização cultural. Numa das ilustrações, a mãe lê, em voz alta, um livro infantil para o filho. Em outra a professora mostra como a companhia de um livro é prazerosa.

“Quando as pessoas têm acesso aos livros, elas criam o hábito e o gosto pela leitura. É preciso que todos os cidadãos tenham a mesma oportunidade e que a leitura seja assumida como uma política de Estado, na qual todas as esferas passem a ajudar não apenas o Ministério da Educação ou da Cultura”, afirma Elizabeth D’Angelo Serra, da Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER).

Para atingir o seu objetivo – motivar alunos à prática da leitura de qualidade – a campanha buscou envolver diretores e professores das escolas. Eles foram incentivados a promover encontros entre alunos com personalidades que tivessem o compromisso de reforçar o hábito da leitura dentro e fora da escola. Assim, as atividades incluíram conversas, encontros e debates com escritores, ilustradores, contadores de histórias, esportistas entre outros. O PROLER também deu sua contribuição através de seus comitês, que em parceria com secretarias municipais e estaduais, desenvolveram atividades, como concursos, exposições e rodas de leitura. O comitê PROLER de Porto Alegre, por exemplo, promoveu a mostra “A Leitura no Brasil – em construção”, casualmente, na semana da campanha. Outra iniciativa para fortalecer a campanha foi o concurso “Prêmio de Incentivo à Leitura”, organizado pelo PROLER e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), em outubro, para incentivar a criação de projetos que estimulem o hábito de ler entre crianças e jovens.

**Teleconferência** – As discussões em torno dos mecanismos para elevar o gosto de crianças e jovens pela literatura também fizeram parte das ações do Ministério da Educação, que antecederam o lançamento da campanha “Tempo de Leitura”. O MEC promoveu uma teleconferência com especialistas em Educação e literatura infanto-juvenil, entre eles, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza; Elizabeth D’Angelo Serra, da Comissão Coordenadora do PROLER; a escritora Ana Maria Machado; o cartunista Ziraldo; a coordenadora da campanha Lívia Barreto; e a elaboradora do Guia do Usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola, Marisa Lajolo. Entre os muitos temas, a criatividade dos professores foi um dos principais debates. Um dos exemplos apresentados chamou a atenção dos teleconferencistas. A professora Joselita Lima, em 1997, não perdeu as esperanças nas aulas sobre Trovadorismo, a poesia que floresceu na Europa do século XII ao XIV. Utilizando a literatura de cordel, tradicional no Nordeste brasileiro, Joselita pediu aos alunos para estabelecer relações entre versos de poetas nordestinos e de trovadores europeus dos passado. Em seguida, seus alunos conversaram com os moradores da cidade sobre figuras regionais, como cangaceiros, Padre Cícero, Antônio Conselheiro e, além da literatura, o novo modelo de ensinar ganhou apoio de outros professores. O resultado da pesquisa foi uma grande festa na praça da cidade, com declamação dos versos de cordel.

XX

Exposição “A Leitura no Brasil – em construção” chega a Porto Alegre

Depois de ser lançada no Rio, na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), e passar por em Campinas (SP), durante o 13º Congresso de Leitura (COLE), a exposição “A Leitura no Brasil – em construção”, promovida pelo Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), chegou a Porto Alegre (RS) em setembro. O Comitê PROLER da cidade, em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura, através da Direção da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães da Coordenação do Livro e Literatura, desenvolveu várias atividades para promover a mostra na capital gaúcha. As estimativas dos organizadores locais indicam que mais de 2.500 pessoas visitaram a exposição que apresenta em diversos painéis a trajetória da leitura no Brasil, desde os seus primórdios até a modernidade da Internet.

O primeiro passo do Comitê PROLER de Porto Alegre foi levar uma parte da exposição para o Parque Farroupilha, onde os dez primeiros painéis foram expostos para o público. A escolha do local não foi à toa. Afinal, o parque está localizado em frente a uma rua, aonde todos os domingos se realiza uma feira de arte e artesanato, a Bric da Redenção, permitindo que a exposição fosse vista por muitas pessoas. Foi apenas um aperitivo para convidar os visitantes a conferirem a mostra na íntegra no Centro Cultural da Usina do Gasômetro (CCUG), localizado no Centro de Porto Alegre, onde a exposição foi montada por completo.

A exposição “A Leitura no Brasil – em construção” ficou dez dias no CCUG. Lá, o livro de presença registra a passagem de mais de 1.500 pessoas interessadas em conhecer 100% da mostra. O interessante é que, casualmente, a



## Questões sobre leitura ganham destaque com nova publicação

Quem gosta de se manter em dia sobre os caminhos da leitura ou quer multiplicar o debate sobre a formação de leitores no país não pode perder a oportunidade de conhecer “Leitura em Revista”, publicação que a Associação Internacional de Leitura Conselho Brasil Sul (ALBS), com sede em Porto Alegre (RS) e ALBS-NE, sediada em Ijuí (RS), lançou este ano. No primeiro número, a revista traz em 45 páginas resenhas, entrevistas e análises de escritores, poetas e especialistas em Educação, Literatura e outros temas. Uma delas é o artigo de Marisa Hela Zancan Frantz, presidente da ALBS-NE, entiludado “Educação, Leitura, Cidadania e Literatura, no qual ela chama atenção para o fato de que nossa sociedade “é desigual não apenas a socialização dos bens, mas, também na distribuição de bens culturais”. “Pretende nossa revista oportunizar encontros de quem lê e de quem escreve. O leitor é convidado a exercer sua capacidade de atribuir sentidos, os seus sentidos, ao que lê, ciente de que o texto só se finaliza na interpretação que um leitor dele faz. Quem escreve o faz para provocar a muda e desafiante companhia de um leitor à espreita”, diz o editor Mario Osório M

## **Página 7**

**ALTO DE PÁGINA: “Resultados do III Fórum PROLER, no 13º. COLE, convocam o debate sobre o incentivo à leitura no Brasil”**

**MATÉRIA: “Pesquisa mostra que brasileiros gostam de ler”**

Resultados do III Fórum PROLER, no 13º. COLE, convocam o debate sobre o incentivo à leitura no Brasil

O III Fórum PROLER ocorreu, com a presença de 36 participantes, no dia 16 de julho de 2001, no auditório da associação de docentes da UNICAMP, antecedendo o 13º. Congresso de Leitura (COLE), promovido pela Associação de Leitura do Brasil (ALB). Desde 1997 que o PROLER desenvolve a prática de realizar um Fórum de Leitura, aproveitando a oportunidade desse evento para contar com a presença de palestrantes, professores da UNICAMP e coordenadores dos comitês dos PROLER.

Os trabalhos começaram com destaque, por parte de Elizabeth D'Angelo Serram membro da Comissão Coordenadora, da matéria da revista *Época* sobre a questão da leitura no Brasil e o trabalho que o PROLER vem desenvolvendo no âmbito federal. Relatou sobre as matérias que saíram em dois jornais um de São Paulo e outro do Rio de Janeiro, divulgando a pesquisa da Câmara Brasileira do Livro sobre a disseminação, a edição e circulação de livros no país. Para finalizar, foi revelada a importância da exposição “A Leitura no Brasil – em construção”, montada na IV Feira de Artes e Livros, no Ginásio Multidisciplinar da UNICAMP, com o objetivo de expor a história da leitura no Brasil, tendo como objetivo viabilizar projetos para que se dê prosseguimento à formação de cidadãos-leitores e cidadãos-escritores.

Houve a apresentação da Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), da relação entre as atividades profissionais que desenvolvem e a leitura. O professor Emir Suaiden é responsável pela área de ciências da informação da UnB. Evidenciou o trabalho do *Programa Sociedade da Informação*. Em seguida, a professora Jane Paiva, da UFF, relacionou o trabalho do PROLER com a área de Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando o elevado número de brasileiros que não lêem. Ressaltou o preceito constitucional de que o ensino fundamental é direito de todos, e, por isso, independente da idade, onde o Ensino Fundamental deve ser levado a todos indiscriminadamente, o que não vem sendo cumprido até hoje. Por último, Elizabeth D'Angelo Serra desculpou a ausência de Mônica Messenberg (FNDE/MEC), em férias, e de Kátia de Carvalho (professora do Núcleo de Ciências da Informação da UFBA), participando das atividades da SBPC, só chegou ao 13º. COLE no dia 18 de julho e destacando o trabalho da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, entidade que promove desde 1968 o incentivo à leitura, defendendo critérios de qualidade para os livros. Para finalizar divulgou o próximo Congresso do IBBY (instituição ligada à UNESCO e representada pela FNLIJ no Brasil) que ocorrerá na Basileia em 2001, com o intuito de comemorar o jubileu do IBBY.

Em seguida, o Fórum abriu a mesa para representação dos programas de incentivo à leitura desenvolvidos pela Secretaria Estadual de Educação do Estado

de São Paulo, pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás, pela Universidade de Federal de Minas Gerais e pelo Ministério da Cultura.

O programa *Letra e Livros*, apresentado por Maria José Nóbrega, que o governo do estado de São Paulo está desenvolvendo, em parceria com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), produz módulos, constituídos por obras de ficção e não-ficção, “contemplando a diversidade de gêneros e de temas, para que o professor possa optar entre esse material ou livro didático. O objetivo desses módulos é estabelecer um trabalho de articulação entre eles, aumentando as possibilidades de *arranjos intertextuais*. Cerca de 20% dos professores estão aderindo ao programa.

A Secretaria de Educação do Estado de Goiás representada por Maria Luiza Bretãs Vasconcelos subsidia cursos de 40 horas para a formação de profissionais – professores leitores de 1ª a 4ª séries. E criou o *Cantinhode Leitura*, onde os livros são previamente selecionados pelos professores e, posteriormente, trabalhados com os alunos. A finalidade maior é de constituição de um acervo para as escolas públicas.

O Fórum contou, também, com a participação da representante do Centro de Alfabetização e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CEALE/UFMG), Maria Aparecida Paiva, a qual divulgou a quarta versão do evento “O jogo o livro”, em outubro, no auditório da Faculdade de Educação. Esse evento é promovido pelo Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL) com a finalidade de discutir as práticas dos leitores-aulos e leitores-professores. Este ano o tema será *o Ensino, a Pesquisa e as Políticas Públicas de Incentivo à Leitura*, referindo-se também aos novos modos de ler a partir da utilização da tecnologia. Junto com esse evento se processará o encontro entre os Comitês do PROLER de Minas Gerais.

Por último, o programa *Uma Biblioteca por Município* da Secretaria do Livro e da Leitura (SLL) e do Ministério da Cultura (MinC), do governo federal, foi apresentado por Walda de Andrade Antunes, com a finalidade de criar uma biblioteca pública em cada município e, nos locais em que já existe, revitalizá-la, o Programa o cadastrou editoras para comprar o acervo dessas bibliotecas. Paralelamente a essa ação, ocorre o processo de dinamização das bibliotecas quanto ao seu gerenciamento: cursos de Biblioteconomia, curso de capacitação a distância para auxiliar de biblioteca. Outra perspectiva que o Programa persegue é a de se criar uma disciplina específica para a formação de bibliotecário escolar.

A coordenação da mesa destacou, ainda, nos cursos superiores de Biblioteconomia, a importância da recuperação da idéia de biblioteca e do centro de documentação pela questão do registro e tratamento da informação. O exemplo da Casa da Leitura foi citado, que vem tentando fazer este trabalho com dificuldade. O contato com o livro deve ser de forma permanente, unindo educação e cultura, cujo ponto de interseção é a biblioteca. Nesse sentido, a família possui um papel fundamental pela necessidade de construção da vivência da leitura foram da escola. A mídia possui relevância nesse processo de incentivo à leitura, fazendo divulgação para que todos tenham informação sobre os programas que estão sendo desenvolvidos. A formação de professores deve ser um dos pilares para que a leitura seja cada vez mais incorporada às práticas cotidianas dos cidadãos leitores e escritores brasileiros.

Finalizando a discussão, houve um debate em grupos de trabalho organizados pelos seguintes temas: o acesso à leitura – livraria; acesso à biblioteca; o papel da mídia na formação de leitores; a formação do professor-leitor; o tratamento e disseminação da informação sobre leitura pelas bibliotecas. A partir das discussões dos grupos, depois levadas ao plenário, confirmou-se a necessidade de redigir um documento final com as idéias levantadas, para serem encaminhadas aos órgãos competentes como mais subsídio para a formulação de políticas públicas sobre leitura.

XX  
Pesquisa mostra que brasileiros gostam de ler

Um estudo inédito mostra que 62% dos cidadãos “costumam ler”. Trata-se da pesquisa “Retrato da Leitura no Brasil”, desenvolvida pela CBL (Câmara Brasileira do Livro) em parceria com o SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros), a ABRELIVROS (Associação Brasileira dos Editores de Livros e a BRACELPA (Associação Brasileira dos Fabricantes de Celulose e Papel). O trabalho reuniu 5.980 entrevistas em 46 cidades espalhadas por todas as regiões do país, e foi realizada entre 10 de dezembro de 2000 e 25 de janeiro deste ano. O estudo considerou ainda um universo de 86 milhões de pessoas, de acordo com estimativas do IBGE, entre cidadãos com mais de 14 anos de idade completos que cumpriram ao menos três anos de instrução escolar. Vale considerar que o universo pesquisado deixou de lado a população que está cursando o ensino fundamental, entre os 7 e os 14 anos de idade, já que nesta faixa o uso do livro é praticamente compulsório na escola.

Além de melhorar as condições de acesso aos livros no Brasil, a pesquisa também indica que a leitura precisa ser encarada uma necessidade social e não somente como um prazer. “O ponto de partida é a oportunidade. Definitivamente, o brasileiro gosta de ler. Mas, a partir do momento que houver uma política de democratização, valorizando a figura do livro e o ato de leitura como ferramentas de transformação social, a realidade vai ser outra”, completa Elizabeth D’Angelo Serra, da comissão coordenadora do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER).

Diante deste cenário, a pesquisa não poderia excluir um dado preocupante. Apesar do interesse pelos livros, a questão é que mesmo entre os alfabetizados muitos cidadãos estão longe da leitura: apenas 20% declara ter comprado livros nos últimos doze meses. Entre eles a compra média é de seis livros por ano. No entanto, se expandirmos esse número para o total de adultos alfabetizados, a média baixa vertiginosamente para 1,2 livro, por ano, por adulto alfabetizado.

O estudo revela ainda os principais fatores que incentivam ou inibem a população a ler ou a comprar livros, levantando o perfil do leitor, coletando suas preferências, identificando as barreiras para o crescimento da leitura de livros e, finalmente, levantando o perfil do comprador de livros no Brasil.

#### Números da pesquisa “Retrato da Leitura no Brasil”

Entre os brasileiros a partir de 14 anos e com três anos de instrução escolar completa.

População total estimada em 86 milhões (\*)

62% (53,3 milhões) – Leram ou consultaram livros em 2000

30% (25,8 milhões) – Leram livros nos três meses que antecederam a pesquisa

20% (17,2 milhões) – Compraram pelo menos um livro em 2000

14% (12 milhões) – Liam um livro no dia da entrevista

12% (10,3 milhões) – Não tem o hábito de ler livros

78% (67 milhões) – Gostam de ler livros

18% (15,4 milhões) – Não gostam de ler livros

*(\*) Estimativa da empresa A. Franceschini Análises de Mercado, baseada no crescimento demográfico com dados de 1996 a 2000 do IBGE. Fonte: Pesquisa Retrato da Leitura no Brasil – CBL/Bracelpa/Seni/Abrelivros*

Página 8

**ALTO DE PÁGINA : “Bem-vindos ao Lectura 2001”  
( ILUSTRAÇÃO/EMBLEMA)**

**Matéria: “Um convite ao Lectura 2001 – Para Leer o XXI”  
EXPEDIENTE**

Bem-vindos ao Lectura 2001

**Os desfaios e as propostas para estimular a leitura neste novo século serão as principais abordagens do “Lectura 2001 – Para Leer o XXI”. De 16 a 20 de outubro, as maiores autoridades no assunto, entre escritores, professores, acadêmicos e historiadores de vários países, estarão juntos em Cuba para debater sobre as questões da leitura. No texto que segue a abaixo, a escritora de Nilma Gonçalves Lacerda faz um convite literário para todos seguirem a Havana, capital cubana, onde acontece o Lectura 2001. Um dos destaques é a participação das escritoras brasileiras de literatura infantil e juvenil Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado, vencedoras do Prêmio Hans Christian Andersen, em 1982 e 2000, respectivamente.**

ENTRA ILUSTRAÇÃO/EMBLEMA

XX

**Um convite ao Lectura 2001 ### Para Leer o XXI**

**por Nilma Gonçalves Lacerda**

### **Um Conto De Terror**

*No castelo daquela bruxa, as horas se passavam ao contrário. Quando ia tomar banho, primeiro ela se secava, depois então se lavava. A bruxa virou um homem num sapo, ficou brincando com ele. E aqui começa a história, porque onde eu comecei é o final.*

Quem sabe onde terão começado as viagens de Emilia Ferreiro que lhe permitiram alcançar o bilhete de milhagem para vir ao Rio de Janeiro? Professora até nisso: aproveitando o prêmio para trabalhar e repartir conosco a sabedoria arguta e mansa de quem garimpa linhas certas entre a convenção do torto. Na Casa da Leitura, ela está falando ### de graça ### para uma quantidade de professores e professoras, duas das quais dizem, numa conversa de banheiro: "Não falta interesse da nossa parte. Falta oportunidade.", acrescentando o espanto de uma palestra como aquela ser gratuita.

Emilia Ferreiro não cobrou nada por seu trabalho entre nós. O PROLER fez questão de remunerá-la, em padrões modestos para sua competência. E, personagem do próprio conto de terror com que nos havia brindado, nela também se aplica a lei do revés: usaria o dinheiro para pagar uma pesquisadora que a está ajudando no momento.

Na verdade, ali estávamos todos submetidos à lei do revés. Lendo textos muito originais, idiossincráticos e revolucionários, com aparência de inofensivos deveres de casa. Precisavam ver o "Texto Livre Sobre O Frango". A criança sabe ### mais que a professora e os autores de manuais didáticos ### que não há liberdade onde impera a receita. Emilia Ferreiro: será que na casa dela, o espeto é de pau?

Porque Emilia não é de botar o ferro na forja pra modelar coisa nenhuma. É, antes, muito antes, de tomar o pau torto ### aquele que o saber popular acomodado na cadeira costuma dizer que quando nasce torto não tem jeito ###, pois Emilia pega e esculpe.

Sua sabedoria chamou a atenção do público para o texto da criança de seis anos e oito meses, em que a categoria literária do terror, submetida à metatextualidade, é oferecida ### em jogo digno de Borges ou Cortázar ### ao incauto leitor. Que leitor? O sistema social excludente, dentro do qual está o professor que corrige, dá modelos, recusa o texto da criança, deixa nele os rastros vermelhos das cicatrizes? O sistema pedagógico servil, filho de formalidades e receitas? O sistema político de tiranias e compromissos firmados em lugares onde não se ouvem as vozes coletivas, nem o desejo do povo em nome de quem, muitas vezes, esse próprio desejo se assassina?

Ou o leitor que não se importa com castelos em que as horas passam ao contrário, os relógios marcam as três antes das duas, o amanhã antes de ontem, o hoje antes do passado? É um leitor ousado, inventivo e perverso, esse ### que aceita começar a história por onde ela acaba, pois confia em que por onde ela começa pode estar o bom final.

A leitura é um ato *perverso*, acontecido no verso, no avesso, do outro lado da vida e do real, no espaço de conjecturas e possibilidades, onde se reinventa o por viver, se faz novo o caminho.

Costuma-se reservar o estudo da leitura à área da linguagem, das letras, da literatura. Devia ser estudada em Física: leitura é pura matéria de estática ### ou não é dela que vem certo equilíbrio dos corpos, submetidos à ação de forças variadas? Leitura carrega em si a estática, essa eletricidade espúria, porque dispersa no ar, incontrolável, causando ruídos, dissonâncias, instaurando acordes originais.

Precisam de novas pautas esses acordes originais, precisam de ouvidos dispostos ao tempo que não encontrou ainda sua música, e está a buscar por ela cheio de esperança.

Como um ano novo. *O ano que vem.*

## **O ANO QUE VEM**

Cada fim de ano nossa fragilidade nos aterra: próximas às nuvens impassíveis, vemos como envelhecem as estrelas; as vasilhas da cozinha que estão conosco já faz dez anos (o escuro da fuligem, as amassadelas) também nos inquietam, como o cachorro cotidiano com seu alento imortal e os galeões cândidos que não tinham os tesouros que esperávamos.

Nos acostumamos a novos vocábulos para designar o amor de sempre, a ira diária, a estafa pressentida. Ingenuamente ### como bons lacaios do tempo ### esperamos um novo fim de ano. Parecemos sentir que ao fim algo acaba e algo começa, ainda que a noite dissolva com seu vento qualquer sensação de limite.

É bom dizer que este ano quase fomos felizes, que quase nos encontramos entre a espuma dos ausentes, espuma que bebemos em cada gole de cerveja. Esta espuma incontável traz estas obras e estes artistas, com a incumbência de acariciar a areia do ano que vem.

*Eugenio D'Melon*  
Novembro, 1995. *La Habana, Cuba.*

Na primeira quinzena de dezembro de 95, estive em Cuba pela primeira vez, representando a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil ### seção brasileira do IBBY ### International Board on Books for Young People ### no II Encuentro Iberoamericano de Literatura para Niños y Jóvenes.

Das tantas coisas que vi, trouxe para partilhar com amigos esse texto da mostra coletiva de Artes Plásticas ### *El Año que Viene* ### na Galeria Espacio Estudio, entre Mercaderes e Empedrado, Habana Vieja.

Nos primeiros minutos de 1996, entre a avenida Princesa Isabel e a Praça do Lido, no réveillon festivo do Rio, uma criança desvalida com o irmão enganchado nos ombros arrastava, com os restos do ano que ia, os restos que já trazia aquele que chegava. Restos cheirando a cerveja, guaraná, sprite e cola, nas dobras amassadas das latas jogadas dentro de um saco preto.

Que duro! 1996 começou pesado e, em pouco tempo, já era.

## **O ANO QUE VEIO**

não trouxe todas as coisas que esperávamos. Continua faltando a justiça, a fome não foi saciada, o amor não nos arrebatou. Confiamos em sementes que não vingaram, chocamos ovos que goraram, ficamos pendurados por um fio e os gestos que deveriam ser corda ou rede ### quem pode dizer o que houve com eles?

Tomamos desvios, perdemos estradas. Guardamos falsos tesouros, perdemos seiva. E chegamos, apesar de tudo. 1997 está aqui. O arco se distendeu, a flecha marcou a rota em progresso. E é impossível deixar de dar um balanço.

Duas imagens, então: uma menina catando latas de refrigerante e cerveja no réveillon de Copacabana, o irmão enganchado nos ombros. O jovem franzino do lado de fora de um carro ameaçando o motorista, tomando dinheiro à força.

O fiel se desregula, o balanço cai do trapézio. A perda total corta, indiferente, os fios que tecem a rede.

## **O ANO QUE VEM precisa de fios fortes.**

Com essas mensagens, oferecia aos amigos o afeto e a parceria no tecer dos fios. E começava a convidá-los para irem a Cuba, ícone latino-americano, para encontrarmos lá não o passado das lutas revolucionárias, mas ### antes dele ### o futuro de nosso trabalho.

Nesse trabalho, os Encuentros Iberoamericanos de Literatura para Niños y Jóvenes se tornarão o Lectura'99 ### Para Leer el XXI. Iremos muitos, leremos o século antes de ele chegar, como se brinca com o sapo, antes de ele ser homem. Como se brinca com a Branca de Neve, ou com a Pele de Asno, antes de se mostrarem princesas.

O século virá. Mergulharemos nele, como naquela praia, naquele rio da infância, naquele solo materno e estrangeiro, buscando o material mais inóspito ou mais hospitaleiro para marcar a superfície do desejo com a escrita de nossos desejos urgentes. Desejos que saem do agora para ontem.

Lectura 2001 ### Para Leer o XXI é convocado pelos IBBYs cubano e brasileiro. À frente da realização, a presidente do IBBY cubano, Emilia Gallego Alfonso, é presidente do Comitê Organizador, que tem na secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, sua vice-presidente.

Tal como a bruxa se seca antes de tomar banho, a FNLIJ lê o texto antes de escrevê-lo. Em Cuba, no Congresso de Leitura, lemos a história de solidariedade, justiça, participação coletiva na História que almejamos todos para o século XXI.

O feitiço vem logo em seguida, e escrevemos esta História.

## **Lectura 2001 ### Para Leer el XXI**

### **Programa**

O Comitê Cubano do IBBY ### International Board on Books for Young People ###, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil ### seção brasileira do IBBY ### e a Cátedra Ibero-Americana "Mirta Aguirre", com o co-auspício da Oficina Regional da UNESCO para América Latina e Caribe, do Fundo das Nações Unidas para a Infância e da Asociación de Educadores de Latinoamérica y el Caribe convocam

### **Lectura 2001: Para Leer el XXI Programação**

"Ler é trabalhar"

Em comemoração ao 110º aniversário da publicação do ensaio *Nuestra América*, de José Martí, e ao 28º Congresso do International Board on Books for Young People (IBBY), a se realizar em Basileia, Suíça, no próximo ano.

**Ciudad de La Habana, Cuba, de 16 a 20 de outubro de 2001.**

**SEDE: Hotel Habana Libre Trip**

Inspirado no conceito de José Martí: "Ler é trabalhar", este Congresso tratará, em seus debates, da leitura como ato de reflexão e de emoção, enquanto comunicação abarcadora das multifacetadas relações do ser humano com o Universo.

## **ATIVIDADES CIENTÍFICAS**

**Intervenção Especial: "Ler é Trabalhar".**

### **### Conferências de Abertura**

1. José Martí em *Nuestra América*: transcendência e universalidade.
2. Leitura e cultura de paz.
3. Leitura, migrações e multiculturalismo.

### **### Mesas Redondas**

1### Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado: Prêmios Hans Christian Andersen de nossa América.

### **### Painéis**

- 1 ### Programas regionais e nacionais de promoção de leitura em Nossa América
- 2 ### O acesso à leitura e os mediadores do livro: o autor, o editor, o educador, o bibliotecário, o livreiro

### **### Oficina**

- 1 ### Leitura e criatividade

### **### Reunião**

1### V Encontro Ibero-Americano de Literatura para Crianças e Jovens

### **###Temas livres**

Serão apresentadas os trabalhos enviados ao Comitê Organizador e selecionados pelo Comitê Científico, sobre os seguintes temas:

#### **1### Leitura e Ensino**

- . Concepções sobre a preparação para o letramento e sua aquisição
- . Competência comunicativa nos distintos níveis de ensino

#### **2 ### Leitura e Biblioteca**

- . Bibliotecas escolares. Bibliotecas públicas. Bibliotecas especializadas

#### **3 ### Leitura e novas tecnologias**

- . Multimídia e livro interativo. Internet e globalização. Realidade virtual e identidade

#### **4 ### Leitura e ecologia. As vozes da natureza e seu direito à vida**

- . Educação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Ecossistema

#### **5 ### A leitura da arte, os enigmas do texto:**

. O texto literário, o musical, o plástico, o cinematográfico

**6 ### A leitura da violência, os crimes encobertos:**

. Os crimes contra a mulher, contra as crianças, os adolescentes e jovens. Os crimes contra os anciãos

. Crimes contra os deficientes e contra os excepcionais

**7 ### A leitura dos meios de comunicação de massa: uma alfabetização postergada**

. A notícia: informação ou espetáculo?

. A telenovela: melodrama ou vida cotidiana?

. A publicidade: leitura do consumo?

**8 ### A leitura de Nossa América, "Que o mundo se enxerte em nossas repúblicas, mas o tronco há de ser o de nossas repúblicas.":**

. Idiossincrasia. Tradição. Identidade cultural. Projeção do futuro

**9 ### A leitura do corpo humano, do pulso silencioso à impressão digital:**

. O corpo como linguagem

**10 ### A leitura da cidade, urbanismo e alma humana:**

. Restauração e conservação. Megalópole e periferia. Barreiras arquitetônicas

**11 ### Leitura e solidariedade: literatura compartilhada**

. Tema exclusivo do V Encontro Ibero-Americano de Literatura para Crianças e Jovens

**As comunicações** sobre os temas livres terão um máximo de 15 minutos e serão expostas em simpósios, painéis fixos ou outras modalidades de apresentação.

**Participantes**

Artistas, educadores, pesquisadores, bibliotecários, livreiros, sociólogos, psicólogos, etnólogos, editores, críticos, profissionais dos meios de comunicação de massa, do marketing, da publicidade, da informática, estudantes, entre outros.

**Teu livro busca um amigo**

Esse livro **###** que foi responsável por um pequeno sobressalto, ou por uma reflexão profunda **###** traga-o com você para Lectura 2001. Escreva, na primeira página, seu nome e endereço, dedicando-o a este congresso de início de milênio. Confie no alcance de suas asas. Deixa-o ir livre e voltará a você...

**Outras Atividades**

**###** Teu livro busca um amigo: exposição, venda e leilão de livros doados ao Congresso Lectura' 99 e Lectura 2001

**###** Evento Cultural de Encerramento

20 de Outubro: Dia da Cultura Cubana

**###** Venda de *souvenirs*

**Cota de Inscrição**

**###** Delegados (inclui expositores): USD 250.00

**###** Estudantes (devidamente matriculados em cursos regulares e com idade inferior a 25 anos): USD 100.00

**###** Acompanhantes: USD 150.00

O pagamento da cota de inscrição se fará na chegada do participante a Cuba e inclui:

**Delegados e Estudantes:**

Participação nas atividades científicas do Congresso.  
Credenciais, documentação, certificado, lanches.  
Coquetel de boas vindas e Festa de Encerramento.

**Acompanhantes:**

Credencial e sacola com lembranças. Coquetel de boas vindas e festa de encerramento.

Esta cota de inscrição é válida somente para os que realizem seus trâmites de viagem por agências CUBATUR, receptivo oficial do Congresso.

**Pacote Turístico:**

Preços por pessoa em USD.

Hotel	Qto. DBL	Qto. SGL
Habana Libre Trip (Sede)	\$420.00	\$600.00
Capri	\$222.00	\$322.00
Vedado	\$200.00	\$265.00

Inclui:

###Transfer in/out.

### Alojamento por 6 noites com café da manhã.

###Transfer para atividades do congresso.

###Serviço de guia e de informações.

Não se incluem outros serviços aqui não-especificados.

**Comitê Organizador**

**Dra. Emilia Gallego Alfonso**

Comité Cubano del IBBY.

Calle 15 No. 604 esq. a C, Vedado, La Habana, Cuba

Tel: (53-7) 36034 / 329526

e-mail: rosita@opc.cbt.tur.cu

cclfilh@cubarte.cult.cu

**Professora Elizabeth D'Angelo Serra**

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil ### seção brasileira do IBBY

Rua da Imprensa, 16 salas 1212 a 1215

20030-120

Rio de Janeiro RJ

Tel: 21 - 262-9130

e-mail: fnlij@ax.apc.org

**Agências de viagem**

Agência oficial do Congresso, receptivo em terra:

**Cubatur:**  
Lic. Rosa María Aguilera  
e-mail: [rosita@opc.cbt.tur.cu](mailto:rosita@opc.cbt.tur.cu)  
Tel: (53-7) 554905  
Fax: (53-7) 554733

- Para os que querem tratar de sua viagem, diretamente de Cuba, incluindo bilhete de avião:

**Viajes America**  
Sr. Daniel de Mena  
[viajesamerica@teleda.get.tur.cu](mailto:viajesamerica@teleda.get.tur.cu)  
Ele trabalha em estreita coordenação com o Comitê Organizador.

- Para os que querem tratar de sua viagem diretamente do Brasil:

**Today Tour**  
Tel: (21) 247-8999/ 247-9002/ 247-9003/ 247-9446

Tel/Fax: (21) 513-5139  
e-mail: [today@rj.sol.com.br](mailto:today@rj.sol.com.br)

**Sanchat Tour**  
Tel: (11) 259-6466  
Fax: (11) 2588859  
e-mail: [sanchattour@sanchattour.com.br](mailto:sanchattour@sanchattour.com.br)

XX

***Expediente***

Fundação BIBLIOTECA NACIONAL  
MINISTÉRIO DA CULTURA

***Programa Nacional de Incentivo à Leitura***

***Folha Proler*** é uma publicação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura /  
Fundação Biblioteca Nacional

Casa da Leitura

Sede da Folha Proler  
Rua Pereira da Silva, 86 – Laranjeiras  
Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 556-5978 / 556-5926 – Fax: (21) 557-7458  
CEP: 22.221-140  
Site: [www.proler.com.br](http://www.proler.com.br)

E-mail: [proler@pjet.com.br](mailto:proler@pjet.com.br)

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Cultura  
Francisco Weffort

Presidente da Fundação Biblioteca Nacional  
Eduardo Portella

Comissão Coordenadora do Proler:  
Elizabeth D'Angelo Serra – FNLIJ  
Emir José Suaiden – UnB  
Jane Paiva – PROALE/UFF  
Kátia de Carvalho – UFBA  
**Mônica Messenberg – FNDE/MEC**

**Editorial do mês: Mônica Messenberg – FNDE/MEC**

Jornalista Responsável  
Adriana Moreira  
Registro Mtb N° 22.315

Tiragem: 6.000 exemplares

Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER

Corbã Editora Artes Gráficas LTDA.  
Rua 24 de Fevereiro, 67.  
Bonsucesso – Rio de Janeiro